

A Psicologia no Tempo de Nina Rodrigues

The Psychology on the Nina Rodrigues's Time

Nádia M. D. Rocha¹, Bianca B. Lepikson², Maria M. Brandão³
Faculdade Ruy Barbosa, Salvador, Bahia, Brasil

Raymundo Nina Rodrigues (1862-1906), foi um influente médico brasileiro. Buscou-se verificar a Psicologia existente durante a sua vida, para identificar possíveis fontes de influência para o seu trabalho. Foi definido o período de 1882 a 1906, sendo considerados cinco aspectos: as Escolas de Psicologia existentes, as ações em geral envolvendo a psicologia (associações, publicação bibliográfica, instalação de cátedras, por exemplo); a instalação dos laboratórios de pesquisa; as teses apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia e que apresentavam preocupação com questões de ordem psicológica e o acervo da Subgerência de Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Constatou-se a existência do Estruturalismo e do Funcionalismo, uma intensa atividade na produção mundial, seja bibliográfica seja na instalação de instâncias formais para o estudo desta ciência; a instalação de 71 Laboratórios, a maioria dos quais nos EUA; a predominância de teses doutorais que buscavam trabalhar com questões ligadas à psicopatologia; e, na Subgerência de Obras Raras e Valiosas, o predomínio de livros de livros editados na França.

Palavras-chave: Psicologia, história da Psicologia, laboratórios de Psicologia.

Raymundo Nina Rodrigues (1862-1906) was an influent Brazilian Physician. The aim of this paper is to verify the state of Psychology during his lifetime and identify possible influence on his studies on his work. To this end, we chose the period between 1882-1906 highlights of the five following points: the existing Psychology schools at the time, the actions concerning Psychology, such as associations, bibliography and cathedras; the setting up of research laboratories; theses of the Medical School of Bahia showing a concern about Psychology matters; as well as the assets of the Bahia Public Library rare and valuable pieces section. We found that Structuralism and Functionalism were dominant well and an intensive activity worldwide, either in bibliographic production or installation of formal institutions in order to study Psychology. The setting up of 71 laboratories, most of them in the U.S.A, and in Bahia, a major amount of doctorate degree theses showing linked to Psychopathology. were also found and in the rare and valuable pieces section, there was a great propition of books edited in France.

Key-words: Psychology, history of Psychology, Psychology laboratory.

A Psicologia é uma ciência com um marco definidor. Há um consenso de que a atividade científica neste campo começou na Universidade de Leipzig, em 1879, quando Wilhelm Wundt (1832-1920), médico e filósofo alemão, ai instalou um Laboratório, com o objetivo de determinar a estrutura da mente e compreender os fenômenos mentais pela decomposição dos estados de consciência produzidos pelos estímulos ambientais⁽³⁾. Heidebreder⁽⁷⁾ pondera que o Laboratório em

Leipzig não foi o primeiro a ser instalado, pois William James (1842-1910) à época professor na Faculdade de Medicina da U. de Harvard, interessado pela fisiologia sensorial, começou a analisar no seu laboratório problemas de ordem psicológica. Este Laboratório, entretanto, não se comparava aquele instalado por Wundt.

Nina Rodrigues (1862-1906) tinha 17 anos quando do início formal da Psicologia. Para trabalhar com a “Psicologia do seu tempo” foi escolhido o período de 1882 a 1906, época em que a Psicologia, ainda nos seus primórdios, começava a se espalhar mundo afora.

Para dar conta do propósito, este artigo foi pensado sob cinco aspectos: as Escolas então existentes, a produção técnico-científica a nível internacional, os laboratórios já instalados, as teses apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia – FAMEB, neste intervalo, e a análise do acervo da

Recebido em 10/11/2006

Aceito em 4/12/2006

Endereço para correspondência: Dra. Nádia Maria Dourado Rocha, Rua General Labatut, 462 (ap304), 40070-100 Salvador, BA, Brasil. Tel.: 5571 3328-2228; E-mail: nrocha@frb.br.

Gazeta Médica da Bahia 2006;76(Suplemento 2):42-46.

© 2006 Gazeta Médica da Bahia. Todos os direitos reservados.

Subgerência de Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado da Bahia.

No período sob análise, na Psicologia havia duas Escolas: o Estruturalismo e o Funcionalismo. A primeira, iniciada por Wilhelm Wundt em Leipzig foi refinada por Edward Bradford Titchener (1867-1927), seu aluno, que se radicou nos Estados Unidos, trabalhando, por 35 anos na U. de Cornell. A segunda, disseminada nos Estados Unidos, sofreu a influência do Pragmatismo americano, e do estudo sobre diferenças individuais bem como da Teoria da Evolução^(7,11).

O Estruturalismo é efetivamente uma Escola. Teve objetivo claro, um projeto de trabalho, um periódico para veiculação da sua produção científica, o *Philosophische Studien*⁽⁴⁾. Os historiadores da psicologia ainda não chegaram a um consenso quanto ao seu iniciador. Para alguns ele é Wilhelm Wundt. Para outros, Edward Titchener que, ao levar a concepção de Wundt para a América, teria transformado radicalmente o seu percurso^(7,8).

O objetivo do Estruturalismo era a *química mental* o “estudo analítico da mente humana, adulta, normal e generalizada, que se realiza através da introspecção”⁽⁸⁾, ou seja, a psicologia não estaria interessada nas diferenças individuais e, por decorrência, a mente normal exclui o estudo de casos psicopatológicos.

A este respeito Titchener assim se colocou:

I believe that physiological psychology (in the sense of this paper) has a great future; and I subscribe fully to all that has been said of the critical subtlety of Brentano's discussions, of the delicacy of discrimination shown in Stout's recent book, of the genius of James' work. Nevertheless, I believe as firmly that the best hope for psychology lies to day in a continuance of structural analysis, and that the study of function will not yield final fruit until it can be controlled by the genetic and, still more, by the experimental method - in the form both of laboratory experimenting and of interpretation of that natural experiment which meets us in certain pathological cases⁽¹³⁾.

O Funcionalismo toma como objeto da psicologia não mais as estruturas, mas a função das atividades mentais (estas que seriam processos complexos, como pensamento, sentimento, imaginação – não tão elementares quanto os processos do Estruturalismo), considerando estas atividades como psicofísicas (o que determina uma nova concepção da relação corpo x mente). O método utilizado inclui a já conhecida introspecção (observação subjetiva), acrescentado a observação objetiva, quando o observador não é o próprio sujeito, mas pode observar o comportamento deste como o resultado de sua atividade mental.

O objetivo do funcionalista seria descobrir como e por que se exerce a atividade mental. Dois conceitos principais resultaram das investigações, respondendo às questões: a

de “arco reflexo” (já muito antes visto por Descartes) e a de “comportamento adaptativo”; ambos ilustram tipos de relação entre organismo e meio ambiente, entre estimulação e resposta. Embora a multiplicidade de caminhos e uma conseqüente falta de integração tenham prejudicado o desenvolvimento do Funcionalismo como um sistema, pode-se dizer que ele foi marcante ao ampliar o campo de ação da psicologia aos animais, ‘anormais’ e crianças, às diferenças particulares, aos testes mentais ou comportamentais, enfatizando um pragmatismo inexistente nas pesquisas da tradição anterior, e que foi exigido pelo contexto norte-americano daquele período^(7,8).

Podem ser citados como teóricos marcantes do Funcionalismo, principalmente os norte-americanos John Dewey (1859-1952), James R. Angell (1869-1949) e Harvey Carr (1873-1954), este último talvez o maior difusor do movimento. As referências filosóficas da Psicologia Funcional foram, diferentemente do Estruturalismo, mais voltadas à biologia que à fisiologia, com destaque às teorias darwinianas e às idéias do psicólogo, fisiólogo e professor William James (1842-1910), que são a base da proposta funcionalista (embora este não tenha nunca fundado ou se ‘afiliado’ a escola psicológica)^(7,8).

Da produção existente na área da psicologia, no período de 25 anos, selecionado como período ativo de Nina Rodrigues foram catalogados 326 indicadores, entre produção bibliográfica, a criação de cargos e Departamentos Acadêmicos, eventos científicos, instrumentos e clínicas.

Destacaram-se pelo volume, livros (113), artigos (73) laboratórios (71) e periódicos (14). Além disso, foram fundadas associações de Psicologia (três), uma das quais é a American Psychological Association – APA, atualmente a maior e mais influente da categoria; oito cátedras de psicologia, sendo três nos Estados Unidos, e uma na, Argentina, Espanha, França, Japão, Suíça e México; duas clínicas; uma comissão de testagem mental; uma comunicação “Sobre os diversos estados nervosos determinados pela hipnotização das históricas”; congressos internacionais (três, sendo dois de psicologia e um de hipnotismo); um curso de psicologia experimental; a criação do Departamento de Psicologia na Universidade de Madison, nos Estados Unidos; o curso de Psicologia na Universidade Nacional de Buenos Aires, um Dicionário de Psicologia Médica e outro de Filosofia e Psicologia; a Divisão de Psicologia na Universidade de Leipzig; teses em psicologia (nove – não contabilizando as apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia) e ainda outras produções do tipo: exposição, feira, fundação, livreria especializada, monografia, palestra, teste e obra traduzida^(7,9,11).

Das produções ou eventos cujo local foi identificado (247), mais de um terço (97) esteve concentrada em um único país: Estados Unidos. Também chamaram a atenção, pela concentração de trabalhos ou eventos, França (53) e Alemanha

(42). Houve ocorrência de produção em psicologia também nos seguintes países: Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Dinamarca, Escócia, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, México, Polônia, Romênia, Rússia, Suíça e Tchecoslováquia.

Dentre os 276 trabalhos, 63 tiveram identificados, além do país, a universidade onde foram realizados. Foram listadas 38 universidades, de 17 países, sendo que a Universidade de Leipzig, na Alemanha, foi a que mais realizou trabalhos (nove). Os Estados Unidos foram o país que mais apresentou instituições na pesquisa realizada (12), seguidos da França (seis) e da Alemanha (quatro).

Dos 12 periódicos localizados, foram contabilizados 33 artigos, 21 deles com os locais de produção identificados: Estados Unidos (17), França (três) e Canadá (um). *Mind*, *Psychological Review* e *American Journal of Psychology* foram os periódicos mais citados (oito, seis e quatro vezes, respectivamente).

Os autores que mais produziram, dentre as obras selecionadas, foram James Mark Baldwin (22 produções), Alfred Binet (13 produções, seis apenas dele), e Raymond Bernard Cattell (13, oito dele) e Sigmund Freud (10, nove dele), de nacionalidades, respectivamente, canadense, francesa, norte-americana e austríaca.

O século XIX é reconhecido como aquele em que os processo de mensuração, da quantificação e os laboratórios tiveram um grande impulso. Os Laboratórios de Psicologia foram o primeiro espaço de investigação científica, e vários deles foram instalados no último quartel daquele século.

Na Europa, foram instalados 14 laboratórios em dez países: Alemanha, Áustria, Bélgica, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Polônia, Romênia e Suíça, um em cada deles, à exceção de França e Inglaterra que instalaram três. Não foi possível obter informação sobre sete dos seus responsáveis técnicos. Os outros eram: Alexius Meinong (1880-1920), Benjamin Bourdon (1860-1943), Alfred Binet (1857-1911), Francis Galton (1822-1911), Carl Jung (1875-1971), Oswald Külpe (1862-1915), e Edouard Toulouse (1865-1947). Todas elas pessoas de destaque na História da Psicologia.

Também no Japão houve um laboratório instalado em 1903, na Universidade de Tóquio.

Segundo Garvey⁽⁶⁾ no período sob análise foram instalados 55 laboratórios nas Américas. Destes, um estava no Canadá, outro na Argentina e os demais, espalhados por 30 dos Estados Americanos. Vale informar, que o autor não teve conhecimento do laboratório instalado no Rio de Janeiro em 1906, cujo planejamento deveu-se a Manoel Bomfim^a, George Dumas e Alfred Binet.

Seguindo uma tendência mundial, a maioria absoluta dos laboratórios estava instalado em instituições de ensino superior. Havia seis laboratórios no Estado de New York, cinco em Massachusets, cinco no Ohio, três na Califórnia, no Illinois e na Pennsylvania, dois no Connecticut, Indiana, Iowa,

Maine, New Jersey, e um em North Caroline, Colorado, Florida, Kansas, Maryland, Michigan Minnesota, Mississippi, Nebraska, Oregon, Rhode Island, Tennessee, Texas, Utah, Washington, Washington-DF, Wisconsin e Wyoming. Estes dados nos permitem concluir que houve uma rápida expansão da Psicologia no território norte-americano, vez que estes Estados estão localizados no país, de costa a costa. Quanto aos responsáveis técnicos, estavam eles entre pessoas cujas contribuições definiram o percurso posterior desta ciência, a exemplo de G. M. Stratton (U. da Califórnia), Frank Angell (Stanford U.), J. M. Baldwin (Princeton), E.W. Scripture (Yale U), G. Stanley Hall (Johns Hopkins U), E. C. Sanford (Clark U), William Noyes (McLean Asylum), M. W. Calkins^b (Wellesley College), F. Angell (Cornell), Robert MacDougall (New York U.), Chas. H. Judd (Cincinnati U. e New York University (Washington Square Col.)), M.F. Washburn (Vassar College), J. McK. Cattell (New York e Pennsylvania U) e Joseph Jastrow (Wyoming).

Vários deles fizeram a formação no Laboratório de Leipzig, a exemplo de Stanley Hall, Cattell, Pace, Scripture e Frank Angell⁽⁶⁾.

No Brasil do fim do século XIX, embora ainda não existisse a formação em Psicologia, tampouco uma cadeira específica para esta disciplina, verificou-se o interesse cada vez maior por temas de ordem psicológica, o que se tornou ainda mais evidente nos primeiros anos do século XX.

Uma forma de avaliar a produção nacional relacionada à Psicologia durante o período produtivo de Nina Rodrigues é a análise das teses que foram defendidas na FAMEB^c. Da produção baiana localizada e parcialmente analisada, pôde-se identificar 244 teses que tratavam dos mais variados temas de cunho psicológico^d.

Foram identificados 98 temas com superposição, onde os nitidamente mais recorrentes são: Psicopatologia (50%), Agentes Terapêuticos (26,5%), Higienismo (13,2%) Mulher (13,2%).

PSICOPATOLOGIA

A maioria absoluta de temas relacionados à saúde mental, sobretudo à psicopatologia evidencia que o movimento de nascimento da Psicologia brasileira, tal como ocorreu em vários países, se deu a partir da Psiquiatria. Os temas de psicopatologia estão distribuídos por praticamente todos os anos, entre 1882 e 1906. A importância do tema na época é evidenciada tanto pelo fato dele ter sido trabalhado em vinte dos vinte e quatro anos da vida produtiva de Nina, como pela sua incidência maciça no último ano do recorte - 1906 - onde aparecem em oito teses.

Os temas relacionados diretamente a psicopatologia que tiveram maior incidência nas teses desse período foram: o alcoolismo e histeria (oito teses cada) e loucura (sete teses). Além deles, diversos outros temas relacionados puderam ser

identificados, entre eles: delírio, alucinação, epilepsia, demência, alienação, degeneração psíquica, paranóia e psicopatia.

Rocha et al.⁽¹⁰⁾, ao analisar os temas trabalhados nas teses da FAMEB, tendo como recorte todo o século XIX, identificaram os mesmos temas.

AGENTES TERAPÊUTICOS

A segunda maior incidência relaciona-se a procedimentos que foram definidos como agentes terapêuticos, donde os mais recorrentes foram: hidroterapia (sete teses), hipnotismo (seis teses) e sugestão (seis teses). Afora eles, outros agentes terapêuticos puderam ser identificados, a exemplo de: balneoterapia, eletroterapia/eletrochoque e psicoterapia.

Se comparados aos temas de psicopatologia, que figuravam na academia desde o início do século XIX, os agentes terapêuticos tinham um caráter de novidade do fim do século, visto que sua maior incidência se deu a partir desse período. A hidroterapia é objeto de estudo nos anos de 1883 (três) e 1887 (quatro). Isso chama atenção para o destaque do tema nesse pequeno período, seguido de um certo por redução nos anos subsequentes.

Por outro lado, os temas hipnotismo e sugestão estão distribuídos de forma mais homogênea, com uma concentração maior entre 1888 e 1893 e tendo ambos sua última incidência no ano de 1902. Embora muitas vezes associados, hipnotismo e sugestão apareceram também como temas independentes, configurando aí novas investigações e possibilidades terapêuticas. Entre 1903 e 1905 o tema “agentes terapêuticos” como um todo foi deixado de lado, para no ano de 1906 ter uma única incidência com “balneoterapia”, um tema extremamente novo, que nunca fora trabalhado.

HIGIENISMO

A preocupação com a higiene é algo marcante no século XIX no Brasil. Os primórdios do movimento higienista se configuravam na Bahia oitocentista, onde a preocupação com a “saúde social” modificava as condutas e práticas, bem como re-instalava novos valores em prol da raça brasileira. Assim, surge o conceito de casal higiênico, e os modelos de homem e mulher - pai e mãe, responsáveis por fornecer herdeiros legítimos e saudáveis à pátria. Definem-se aí os comportamentos e condutas higiênicas esperados pela sociedade cristã e é instaurado o receio generalizado das doenças sexualmente transmissíveis trazidas pelas prostitutas, celibatários, libertinos e pelos homossexuais. O que se assiste nessa virada de século é uma consequência explícita de todo esse movimento. A primeira ocorrência do tema higienismo no período produtivo de Nina Rodrigues data de 1885, seguido do ano de 1886. Após essa data, ocorre um hiato de nove anos sem ele ser trabalhado, até 1895, quando volta ao cenário

acadêmico. Um fato importante a ser observado é a sua incidência nos primeiros anos do século XX: entre 1905 e 1906 ele aparece em sete teses. Assim, a quantidade de teses que tratavam da higiene é um tanto maior, sobretudo na virada do século.

MULHER

Os temas relacionados às questões femininas denotam uma preocupação bastante nova com a mulher. Considerando o recorte de datas, apenas em 1893 aparece a primeira tese sobre a mulher, tema este que passou a ser trabalhado anualmente a partir de 1899 até 1906.

A importância com que as questões femininas ganharam cena na virada do século aponta para um concretização do ideário higiênico propugnado durante todo o século XIX no Brasil, visto que em sua maioria, as teses que continham este tema definiam, antes de tudo a mulher que a sociedade brasileira esperava. Temas relacionados a parto, aborto, puberdade, casamento, puerpério, sexo, sífilis, gravidez continham em sua maioria os preceitos higiênicos como pano de fundo: as posturas, comportamentos e sentimentos esperados para uma mulher cristã brasileira do fim do século.

A Subgerência de Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado da Bahia (SORV) tem dentre os seus 60.000 volumes, 137 livros de Psicologia que foram publicados neste período no Brasil (nove exemplares), Espanha (seis), França (99), Inglaterra (dois), Itália (15) e Portugal (três). A França é o país com a maior quantidade de livros, sendo responsável por 73% desta produção. Vale destacar que, mesmo autores de outras nacionalidades, a exemplo do americano Robert Sessions Woodworth (1869-1972) dos ingleses Herbert Spencer (1820-1903) e Henry Charlton Bastian (1837-1915), do canadense George John Romanes (1848-1894), do russo Ivan Setchéhoff (1825-1905), dos italianos Angelo Mosso (1846-1910) e Scipio Sighele (1868-1913) tiveram suas obras traduzidas para o francês. O francês Théodule Ribot (1839-1916) considerado o Pai da Psicologia francesa é o autor com a maior quantidade de livros neste período. Foram 11 títulos, alguns em mais de uma edição. São eles:

- 1883 - Les Maladies de la Volonté
- 1885 - La Psychologie Allemande Contemporaine; école expérimentale
- 1887 - La Psychologie Anglaise Contemporaine école expérimentale
- 1889 - Psychologie de l' Attention
- 1889 - Les Maladies de la Personalité
- 1889 - Les Maladies de la Mémoire
- 1897 - L' Evolution des Idées Générales
- 1899 - La Psychologie des Sentiments
- 1902 - L' Hérité Psychologique
- 1905 - La Logique des Sentiments
- 1905 - L' Imagination Créatrice

No Brasil, foram publicados nove títulos. Dos seus autores, três são brasileiros, um português e dois franceses.

- Francisco Fajardo, (1852-1906) médico carioca, autor do primeiro livro sobre hipnotismo no Brasil, e segundo Câmara (s.d.) o primeiro a pesquisar e documentar cuidadosamente a história da introdução do magnetismo animal e do hipnotismo no Brasil⁽¹⁾. Encontram-se os livros:
1889 - Hypnotismo
1896 - Tratado de Hypnotismo
- Pedro Lessa (1859-1921) jurista, magistrado, político e professor mineiro, autor de *O Determinismo Psychico EA Imputabilidade e Responsabilidade Criminaes*, publicado em São Paulo no ano de 1905.
- Francisco José Viveiros de Castro (1862-1907(?)) advogado maranhense, autor de *Attentados Ao Pudor, Aberrações Sexuais*, livro que tem o diferencial de ter sido editado no mesmo ano em Recife e no Rio de Janeiro.

Alguns destes livros pertenceram a biblioteca de pessoas de destaque da sociedade baiana, como:

- Bacharel José Alfredo de Campos França (1865-1923), jurista, político, professor, de tradicional família baiana, primeiro ocupante da Cadeira número 9 da Academia de Letras da Bahia, neto de Eduardo Ferreira França (1809-1857), médico e político, Autor de *Investigações de Psicologia*, publicado em Salvador no ano de 1854, provavelmente o mais antigo deste gênero nas três Américas⁽⁴⁾.
- Francisco Xavier Ferreira Marques (1861-1942) jornalista, político, romancista, poeta e ensaísta natural de Itaparica Um dos fundadores da Academia de Letras da Bahia provavelmente o seu idealizador. Membro da Academia Brasileira de Letras⁽⁵⁾.
- Galdino Ribeiro, médico, fundador e proprietário das Farmácias Galdino.
- Gonçalo Muniz Sodré de Aragão (1870-1939), médico, sanitarista, professor catedrático de Patologia na FAMEB, diretor de Higiene Municipal, Secretário de Interior, Justiça e Instrução Pública, Diretor de Saúde Pública, instituição que deu origem à Fundação Gonçalo Muniz, atualmente vinculada à Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Possui uma das maiores e mais selecionadas bibliotecas do deste Estado⁽¹²⁾.
- Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, médico e professor da FAMEB, um dos primeiros presidentes do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.
- Virgílio de Lemos (1862-1926), catedrático de Filosofia do Direito da Faculdade Livre de Direito da Bahia, ensaísta, jornalista, tradutor, integrante da Academia de Letras da Bahia e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia⁽¹⁾.

Estes fatos nos revelam que a Psicologia, apesar de extremamente recente no cenário científico, teve uma grande receptividade, principalmente nos Estados Unidos da América.

Neste curto espaço de tempo, houve a instalação de 71 laboratórios de investigação psicológica, a maioria coordenados por personagens de destaque no cenário da Psicologia mundial. Cátedras, cursos e departamentos foram criados, periódicos fundados e até dicionários foram publicados, numa clara indicação do vigor no novo campo que se instalava. Na Bahia, e provavelmente, no Brasil, a influência norte-americana não parece ter se instalado neste período – a nossa Biblioteca Publica ainda tinha um acervo predominantemente francês. Mas a Psicologia já constava das Bibliotecas particulares de pessoas de destaque na sociedade baiana. Estávamos já em sintonia com a produção internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Câmara FP. Instituição da psicoterapia na medicina brasileira: 1887-1889 Psychiatry on line Brazil. 8: 2002/2003 Acessado em 25/07/06 em <http://www.polbr.med.br/arquivo/wal0103.htm>
2. Campos RHF. Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros. RJ: Imago, 2001
3. Costa, A. Antônio Ferreira França. RIGHBA, 75: 55-78, 1948
4. Cattell JM The Psychological Laboratory at Leipsic. Mind, 1: 37-51, 1888. Acessado em 15/07/06 em <http://psychclassics.yorku.ca/Cattell/leipsic.htm>
5. Coutinho A, Galante, J enciclopédia de Literatura Brasileira. RJ: MEC, 1990
6. Garvey CR. List of American Psychology Laboratories. Psychological Bulletin, 26: 652-660, 1929. Acessado em 10/07/06 em <http://psychclassics.yorku.ca/Garvey/>
7. Heidebreder, E. Psicologias do século XX. SP: Mestre Jou, 1981
8. Marx M, Hillix WH. Sistemas e Teorias em Psicologia. S.P.: Cultrix, 1973.
9. Pereira ME. Linha do tempo da História da Psicologia. Acessado em 25/05/06 em <http://www.geocities.com/athens/delphi/6061/linha.htm>
10. Rocha NM, Tranquilli, AG, Lepikson BB. A Faculdade de Medicina da Bahia no século XIX: a preocupação com questões de saúde mental. GMBahia, 75: 103-126, 2004
11. Schultz DP, Schultz SH. História da Psicologia Moderna. SP: Pioneira, 2005
12. Souza, AL de Baianos ilustres 1564-1925. Salvador: SEC, 1973
13. Titchener EB. The postulates of a structural Psychology. Philosophical Review, 7: 449-465 1898 .Acessado em 20/05/06 em <http://tp://psychclassics.yorku.ca/Titchener/structuralism.htm>

NOTAS

- ^a Manoel Bomfim (1868 - 1932), médico sergipano, com formação em Psicologia, tendo estudado no Laboratório de Psicologia anexo à Clínica Joffroy, em Saint'Anne, e estudado com Georges Dumas e Alfred Binet.
- ^b Primeira mulher⁽²⁾ a dirigir um laboratório.
- ^c Em se tratando deste material nunca é excessivo pontuar que todas as afirmações a este respeito são provisórias, tendo em vista o incêndio que consumiu a biblioteca da FAMEB no ano de 1906.
- ^d Lembramos que a definição dos temas a serem trabalhados anualmente pelos doutorandos da FAMEB era de competência da sua Congregação.